



**Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências – APLAC**

[www.aplaculturadf.blogspot.com](http://www.aplaculturadf.blogspot.com) - [www.facebook.com/apldf](https://www.facebook.com/apldf)

[www.aplacdf.com.br](http://www.aplacdf.com.br)

# RIMA-DF

Repórter Intercultural Mestre d'Armas Brasiliense

Ano XV - nº 56

Planaltina-DF

outubro/dezembro - 2025

## O Dia do Cinema Brasileiro e a importância de São Paulo para o cinema nacional



Foto/divulgação: A Cinemateca Brasileira, Vila Mariana-SP

O cinema teve seu pontapé inicial no Brasil em 1896, quando foram exibidos no Rio de Janeiro uma série de filmes curtos retratando o cotidiano nas cidades europeias. Depois dessa primeira exibição, o país construiu uma história cinematográfica rica e variada, que atravessou muitas fases e conquistou reconhecimento ao redor do mundo. Ao longo de seus diferentes períodos históricos, as obras cinematográficas brasileiras acompanharam e incorporaram influências do contexto social, econômico, cultural e político do país (*Academia Internacional de Cinema*, páginas 2 e 3).

### Escolas endurecem regras para 2026: a lei que protege os alunos estará chegando ao fim?

O ano de 2026 marca uma virada importante para a educação básica no Brasil. Depois de um período mais flexível motivado principalmente pela pandemia, redes públicas e privadas começam a retomar normas mais rígidas de avaliação, disciplina e organização escolar, alinhadas ao fim de medidas transitórias que priorizavam apenas a permanência dos estudantes, mesmo com aproveitamento abaixo do esperado (*André Rangel*, página 6).

### APLAC celebra seus 27 anos com Música, Poesia e posse da sua Nova Diretoria Executiva

Aconteceu na noite chuvosa do dia 05/12 o 39º Sarau LABUTA em celebração aos 27 anos da Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências (APLAC). Foi uma noite memorável, regada a música de boa qualidade e muita poesia raiz, que ecoavam pelo salão da Biblioteca Escolar-Comunitária Monteiro Lobato e penetravam os ouvidos das dezenas de pessoas que, mesmo debaixo de chuva, deixaram suas casas para prestigiar o evento e, principalmente, a música e os versos apaixonados e apaixonantes dos artistas locais (página 8).

**CENTRO EDUCACIONAL**  
**DELTA**

☎ 3389-5076 / 3389-7228

**encantesí**  
studio de canto  
encantee\_si

# ARTIGOS

## Editorial

Caríssimos leitores,

Após dois mandatos consecutivos (2020/22 e 2023/25) à frente da Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências, chegou, enfim, a hora de passar o bastão adiante; e no último dia 05 de dezembro foi empossada a Nova Diretoria Executiva da APLAC, que terá pela frente o dever de manter sempre viva e pulsante a chama da liberdade de criação e expressão que há dentro de cada integrante da nossa confraria, chama esta acesa pelos seus idealizadores, lá nos idos de mil novecentos e noventa e oito: **Francisco de Paula Gomes Filho** (*in memoriam*), **Mário César de Sousa Castro** e **Pedro Mendes da Luz** (*in memoriam*), que auxiliados pelo professor, historiador e poeta **Francisco da Paz Mendes de Sousa** (Xiko Mendes) deram vida, nome e endereço ao sonho de cultivar e promover as Artes, a Língua portuguesa e a Literatura local: *Academia Planaltinense de Letras*.

Ao longo dos 27 anos de existência da APLAC, dediquei, voluntariamente, grande parte do meu tempo aos trabalhos e projetos desenvolvidos pela confraria. Nesse mesmo período, exerci funções variadas na sua Diretoria Executiva; a mais recente delas, Presidente, ocasião em que tive a oportunidade e o privilégio de trabalhar ao lado de pessoas competentíssimas, que dividiram comigo a responsabilidade de não permitir que se apagasse o fulgor emotivo e intelectual daqueles quatro entusiastas.

Por fim, e oportunamente, deixo aqui meus sinceros agradecimentos à equipe que esteve trabalhando comigo (sem nunca "largar" minha mão) durante meus seis anos de mandato, e a certeza de que, daqui por diante, não mais assumirei cargos de Diretoria, pois minha contribuição já foi dada; no entanto, estarei à disposição da Nova Diretoria Executiva, se assim acharem válida minha contribuição.

Vida longa à APLAC e SUCESSO à Diretoria Executiva recém-empossada!

Joésio Menezes

## Expediente

Informativo da Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências  
CNPJ 04.233.816/0001-16

### Diretoria da APLAC

Muna Yousef (Presidenta), Tamara Naiz (Vice-Presidenta), Bebetto Nunes (Secretário Geral), Bárbara Santiago (Diretora Financeira), Leticia Mourão (Diretora Cultural) e Ana Mago (Corregedora Estatutária Institucional)

Editor: Joésio Menezes

Redação: Coletiva

Revisão: Joésio Menezes

Diagramação: Antonio Júnior

Impressão: Gráfica Planaltina

Tiragem: 1000 exemplares

Contatos: aplacdf@gmail.com

Joésio Menezes (98424.3347)

**Não nos responsabilizamos  
por matérias assinadas**

## O Dia do Cinema Brasileiro e a importância de São Paulo para o cinema nacional



Em 19 de junho, o ítalo-brasileiro *Affonso Segretto* teria realizado as primeiras tomadas cinematográficas em solo nacional; o ano era 1898. As imagens capturadas por Segretto, que registravam a Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, representaram o embrião de uma produção audiovisual que, ao longo dos anos, viria a se consolidar como uma poderosa ferramenta de expressão cultural e social.

As pioneiras tomadas de Segretto, entretanto, foram depois questionadas por pesquisadores, que afirmam que as produções nacionais iniciais foram os curtas-metragens "Chegada do Trem em Petrópolis", "Ancoradouro de Pescadores na Baía de Guanabara", "Bailado de Crianças no Colégio no Andaraí" e "Uma Artista Trabalhando no Trapézio do Politeama", todos datados de 1897.

Considerado o primeiro filme gravado no Brasil, "Chegada do Trem em Petrópolis", que supostamente mostra um trem chegando à estação de trem da cidade fluminense com o presidente Prudente de Moraes, tem sob si, um quê de desconfiança, pois muitos pesquisadores alegam que o local é na verdade uma estação de trens na Europa. Sem poder provar, ou não, a autenticidade da filmagem, voltamos à importância de Segreto.

Afonso Segreto era o responsável pela aquisição de filmes para exibição em um cinema do Rio de Janeiro. Em uma das viagens que fazia à Europa para adquirir filmes, em 1898, ele trouxe uma filmadora ao Brasil e, quando chegou, gravou "Uma Vista da Baía de Guanabara". Esta é a filmagem de 19 de junho de 1898 que deu origem à data do Dia do Cinema Brasileiro. Mas... nenhuma cópia desse filme foi preservada, o que faz com que sua existência também seja questionada.

Ainda que exista esta questão toda envolvendo as datas e autenticidade dos primeiros filmes nacionais, fato é que mantém-se o dia 19 como uma homenagem a Segreto.

As primeiras produções nacionais eram, em grande parte, documentais, registrando o cotidiano das cidades e eventos importantes. Nossa produção ainda não contemplava a ficção, mas sim o registro factual que nem tinha exatamente a estrutura de um documentário, como conhecemos hoje.

Porém, um dos grandes nomes dessa fase inicial do cinema, introduzindo a linguagem ficcional às produções foi *Francisco Marzullo*, considerado um dos precursores do gênero no Brasil. Ele lançou, em 1908, o curta metragem "Os Estranguladores", considerada a primeira obra de ficção do cinema Brasileiro.

Já o primeiro longa-metragem viria apenas em 1914, sob o título de "O Crime dos Banhados" e com direção de Francisco Santos. Com duas horas de duração, a gravação baseava-se em um crime real ocorrido no interior do Rio Grande do Sul, quando um pequeno proprietário rural teve sua família assassinada.

Havia ainda nesses momentos iniciais os filmes "cantados", que basicamente eram dublados pelos atores por trás da tela, já que o cinema era mudo na época.

## A influência de Hollywood nas primeiras produções comerciais nacionais

Com o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a produção do cinema europeu entrou em baixa, de modo que as salas de exibição brasileiras tiveram seus filmes, essencialmente

européus, substituídos pela programação hollywoodiana dos Estados Unidos.

A entrada dessas produções no país foi facilitada pelas políticas de isenção de impostos, o que, por outro lado, acabou por enfraquecer o progresso do cinema nacional que engatinhava.

Assim, o primeiro grande estúdio do Brasil, a Cinédia, foi criado no Rio de Janeiro apenas em março de 1930. Mas o estúdio, de grande porte, começou a produzir filmes importantes como "Limite" (1931), de Mario Peixoto, "A Voz do Carnaval" (1933), de Ademar Gonzaga e Humberto Mauro, e "Ganga Bruta" (1933) de Humberto Mauro.

Também foi nesse período que começaram a ser produzidos os primeiros filmes com som, sendo a comédia "Acabaram-se os Otários" (1929), de Luiz de Barros, o grande pioneiro da categoria no Brasil.

A Cinédia passou a produzir algumas obras que deram origem a um gênero conhecido como chanchadas, comédias meio ingênuas com temas da cultura popular, especialmente o Carnaval, e que misturavam a seus enredos humorísticos, peças musicais, a exemplo das produções norte-americanas.

Carmen Miranda foi a mais expressiva atriz desta época, tendo participado de filmes como Alô, Alô, Brasil e Alô, Alô, Carnaval. A "pequena notável", como era chamada, era portuguesa de nascença, brasileira "de coração" e foi a primeira atriz de nossas terras a ter uma passagem pelo cinema norte americano.

## São Paulo assume o protagonismo de uma produção em escala industrial

O cenário do cinema brasileiro ganhou um novo e importante capítulo com a fundação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Idealizada e criada pelo empresário *Franco Zampari* e pelo produtor *Alberto Cavalcanti*, a Vera Cruz foi inaugurada em 1949, com a ambiciosa proposta de criar um estúdio cinematográfico nos moldes dos grandes centros de produção de Hollywood ou da Europa.

Sua sede e os imponentes estúdios ficavam em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, e contava com a mais moderna infraestrutura da época. Não apenas porque Zampari empenhou grande parte de sua fortuna para trazer o que havia de melhor em termos de equipamentos, como trouxe também os melhores técnicos, principalmente europeus, que, no período pós 2ª Guerra Mundial, viviam numa Europa devastada e aqui encontraram um promissor campo de trabalho.

Durante sua breve, mas intensa, existência (1949 a 1954), a Vera Cruz produziu uma série de filmes que se tornaram marcos do cinema nacional, dentre os quais "O Cangaceiro" (1953). Dirigido por Lima Barreto, esse filme é considerado um dos maiores sucessos da Vera Cruz e um clássico do cinema brasileiro, projetando internacionalmente atores como *Alberto Ruschel* e *Marisa Prado*.

Apesar (e um pouco por causa dos custos) de sua grande qualidade técnica e artística, e do sucesso de crítica e público de suas produções, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz enfrentou dificuldades financeiras e encerrou suas atividades em 1954, deixando para trás um legado de profissionalismo e um sonho ambicioso que marcou profundamente a história do cinema brasileiro.

A cidade de São Paulo não foi apenas um polo de produção com a Vera Cruz. Ela se tornou, com o tempo, um cenário recorrente, ambientação de filmes e, em muitos casos, uma personagem fundamental para diversas produções cinematográficas brasileiras.

A metrópole, com sua diversidade cultural, seus contrastes sociais e sua arquitetura icônica, serviu de inspiração para diretores de diferentes gerações.

Na década de 1960, por exemplo, o movimento do Cinema Novo encontrou em São Paulo um terreno fértil para discussões e realizações. Embora mais associado a temas rurais e à crítica social do Nordeste, o Cinema Novo também abordou questões urbanas.

Filmes como "São Paulo S/A" (1965), dirigido por Luiz Sérgio Person, é um exemplo. Com Walmor Chagas e Eva Wilma no elenco, o filme retrata a alienação e a vida de um jovem engenheiro em meio ao crescimento industrial paulistano, utilizando a cidade como um reflexo de suas angústias.

Nos anos 1970 e 1980, São Paulo continuou a ser o pano de fundo para filmes que exploravam desde a comédia e o drama até o suspense. O diretor *Carlos Reichenbach* é um nome indissociável dessa fase, com obras que frequentemente utilizavam a cidade como elemento crucial de suas narrativas.

Filmes como "Luz del Fuego" (1982), embora não ambientado exclusivamente em São Paulo, mostrava a ousadia do cinema paulista. Já "O Corpo" (1991), de José Antonio Garcia e Eloy Araújo, trouxe o suspense para as ruas da capital.

"Eles Não Usam Black-tie", de 1981, dirigido por Leon Hirszman e baseado na peça homônima de Gianfrancesco Guarnieri, é outro grande filme com São Paulo como "personagem" coadjuvante. A história se passa na capital, em 1980, e narra o conflito entre um jovem operário, Tião, e seu pai, Otávio, líder sindical, durante uma greve na fábrica onde trabalham. Tião, ao descobrir a gravidez de sua namorada, Maria, decide se casar e, para isso, acaba furando a greve, entrando em choque com seu pai e com os ideais de luta operária.

Outros clássicos do cinema nacional são absolutamente identificados com São Paulo: "O homem que virou Suco", conta a história de Deraldo, poeta popular recém-chegado do Nordeste a São Paulo. Sobrevivendo de suas poesias e folhetos que vende pelas ruas do centro, é confundido com o operário de uma multinacional que mata o patrão na festa em que recebe o título de operário símbolo. Deraldo enfrenta a opressão da cidade e da polícia em sua jornada para provar sua inocência.

Em "A hora da Estrela", Macabéa, uma nordestina de 19 anos, semi-analfabeta, orfã de pai, mãe e da tia que a criou, vem para São Paulo ser datilógrafa. Ela vai morar numa pensão paupérrima junto com outras três mulheres, conhece o nordestino Olímpico de Jesus, um operário metalúrgico, e os dois começam a namorar.

Porém a relação não se sustenta e Olímpico acaba trocando Macabéa por outra. Em uma ida a uma cartomante ela acaba convencida de que sua vida irá mudar repentinamente: ganhará uma grande fortuna e se casará com um gringo lindo. Entusiasmada, Macabéa sai à rua distraída, mas é atropelada por um Mercedes e morre.

É icônica a última cena do filme em que, no asfalto de uma avenida paulistana, ela tem como última recordação a "estrela" da Mercedes que a atropelou.

A produção usa São Paulo como a metáfora de uma vida em que a dura realidade da metrópole sufoca os sonhos de seus moradores mais simples, algo recorrente até hoje.

Mais recentemente, São Paulo assumiu papéis ainda mais proeminentes, com filmes que foram grande sucesso de público, como "Carandiru", de 2003. Dirigido por Hector Babenco, a partir da adaptação do livro homônimo de Dráuzio Varella, o filme recria a realidade da Casa de Detenção de São Paulo, o Carandiru, com um elenco extenso que inclui Luiz Carlos Vasconcelos, Rodrigo Santoro, Gero Camilo e Milton Gonçalves.

"Estômago" (2007), dirigido por Marcos Jorge, utiliza a culinária e os restaurantes de São Paulo como pano de fundo para a história de Raimundo Nonato, interpretado por João Miguel.

"Que Horas Ela Volta?" (2015); dirigido por Anna Muylaert, explora as dinâmicas sociais e de classe em São Paulo através da relação entre uma empregada doméstica (interpretada por Regina Casé) e a família de classe alta para a qual trabalha na capital.

A Biografia de Elis Regina, dirigida por Hugo Prata, no filme "Elis", de 2016, recria a São Paulo da época de ouro da MPB, com Andreia Horta no papel principal.

Estes são apenas alguns exemplos, mas a cidade serviu de cenário para centenas de outras produções nacionais.

# LITERATURA PLANALTINENSE



## *Um dedo de prosa*

### O TRABALHO ESCOLAR

(Isabela)

Outro dia cheguei na casa da minha mãe, lá estava meu pai, que acabara de chegar de Minas. Viera resolver umas coisas aqui na cidade, receber pagamento, pagar contas, fazer compras. Sempre que vem fica uns três ou quatro dias, para poder resolver tudo por aqui.

Saí com ele, levei ao banco, ao mercado, enfim, fizemos tudo que precisávamos fazer. Quando voltamos para casa, já era mais de meio dia, estávamos com muita fome "com a barriga pregada nas costas" como ele costuma dizer.

Sentamos à mesa, na cozinha mesmo, mãe, ele, eu, sobrinhos, irmã, almoçamos. Comi com tanta vontade, é bom comer quando estamos com fome, tudo fica mais gostoso.

Depois do almoço, levei Pink, minha cachorrinha, para passear, pois ela não pode me ver que faz um escândalo pedindo para dar umas voltas na rua. Sempre volta calminha dos passeios. Normalmente são curtinhos esses passeios, mas o suficiente para deixá-la bem feliz.

Ainda fiquei um pouco mais na minha mãe, fazendo hora, conversando com minha irmã e meus sobrinhos. No momento em que decidi ir embora, pedi a bênção à minha mãe, um beijo na testa, elogiei as peças que ela estava fazendo para a exposição, são bem bonitas mesmo. Tenho muito orgulho da mãe artista que tenho.

Dirigi-me ao quarto onde meu pai assistia televisão deitado, com seus olhos alegres e brilhantes, parecendo menino descobrindo o mundo. Falei "pai, já vou" pedi a bênção, dei um beijo na testa, um cheiro e um abraço, já ia saindo, ele me levou até à porta e perguntou "já viu meu trabalho da escola?". Respondi "não, deixa eu ver."

O velho foi buscar o trabalho, todo orgulhoso, fiquei na expectativa, fui atrás dele para o quarto. Minha mãe, meus sobrinhos e minha irmã foram também. Formou-se naquele momento um grupo cheio de orgulho para mostrar e explicar aquele trabalho escolar.

Ele me falando "Quem fez os desenhos foi Almair, Jordny, sua mãe e eu fizemos a árvore." Contou-me que quando a professora passou o trabalho disse a ela que não sabia desenhar e que ela falou que poderia pedir ajuda, "mas foram só os desenhos, eu que coleí as bolinhas de papel, escrevi meu nome e ficou bonito até."

Todos olhavam aquele trabalho escolar com tanta alegria e orgulho, minha mãe mostrando os desenhos, me dizendo novamente quem fez qual, ele sorrindo todo orgulhoso porque estava muito bonito "vai ser o mais bonito da turma", eu fiquei mais orgulhosa, acho até do que ele mesmo, feliz por ele se empolgar com a escola

novamente.

Meu velho só entrou na escola depois dos sessentas anos de idade, mas teve de sair porque mudou-se para a roça. Agora ele voltou a estudar com muita empolgação. Estou feliz por ele.

A educação é a telha de vidro na escuridão da nossa vida. Lembrei de Rachel de Queiroz. Certamente o trabalho dele será o mais bonito da turma. O mais iluminado.



## *Soltando os Versos*

### PEDRAS

(Ana Mago, Cad. 48)

Atiro minhas pedras  
 Peguem-nas quem quiser  
 Fujam delas quem quiser  
 Devolvam-nas quem quiser  
 Continuarei a atirá-las  
 Um são sangrentas, tristes  
 Outras são joviais, alegres  
 Outras ainda são obscuras  
 Derramam-se  
 Espalhando-se  
 Fazendo rir e chorar  
 Saem sem pensar  
 Saem bem pensadas  
 Saem sem querer  
 Saem empurradas  
 Mas saem  
 Ah, às vezes são tão difíceis  
 Em outras tão fáceis  
 Às vezes são pérolas  
 Em outras, espinhos  
 Mas são minhas.

### SAUDADE

(Mariana Branco)

Saudade vem,  
 como que não quer.  
 Enche o presente,  
 rasga uma noite  
 de quarta-feira.  
 Saudades  
 do teu cheiro,  
 da tua voz,  
 das nossas besteiras.  
 Houve um tempo  
 em que eu não podia imaginar  
 esse tempo em que a memória  
 precisa te buscar.  
 Houve um tempo  
 em que era impensável pensar  
 que você, um dia,  
 seria saudade.

## TENTANDO SER MELHOR

(Tállyta Abrantes, CEF 01)

Estou tentando melhorar,  
e gosto quando pessoas sinceras dizem:  
"Isso não é legal pra você".  
Falamos por nos quererem bem,  
sem nada em troca;  
e eu digo: AMÉM!

Já erreí muito,  
mas sempre aprendi rápido  
a não voltar para o que me feriu.  
Não permito que ninguém me diminua.  
Um conselho:  
não usar nenhum tipo de droga  
como válvula de escape.  
Já fiz isso  
e me arrependo.

Hoje, nesse dia bom,  
sou grata pela vida,  
sou grato pelo dom,  
sou grata por tudo,  
sou grata pelos meus erros...  
Agradeço por eu ser  
verdadeira, inteira,  
sem pseudoteorias,  
sem teorias vazias;  
apenas o meu eu  
tentando ser melhor,  
buscando sair do breu.

## TEU CORPO

(Magu)

Me perco  
Me acho  
Me enrosco  
Me enlaço  
Teus Olhos  
Sonhos muitos  
Desejos muitos  
Realidades muitas  
Verdades muitas  
Tua Boca  
Safada.  
Gostosa.  
Macia.  
Deliciosa.  
Você  
Graça. Desarmonia  
Amor. Ódio  
Paixão. Tesão  
Vontades. Realizações  
Você. Eu  
NÓS!



## SONHO

(Andréa Joy)

Hoje sonhei contigo  
Teu sorriso lindo  
Para mim sorria  
Tua voz pelo ar  
Soava melodias

O sonho contigo  
Mexeu comigo  
Meu coração disparou  
Quando a tua boca me encontrou

O meu despertar  
Quase me fez chorar  
Tu ao meu lado não estavas  
Mesmo assim meu corpo ainda pulsava

E para surpresa minha  
Sonhastes comigo, também  
Então não tenho dúvidas  
Que mesmo dormindo  
Tu sempre vens

Isso é conexão  
Se é paixão ou não  
Existe em mim  
Vive em ti.

Ignora o tempo  
Desconhece distância  
Nossas almas são livres  
Nisso não há mudança

Às vezes nos encontramos  
Em um mesmo dia  
E em diversos cantos.

## PARLENDIA

(Joésio Menezes, Cad. nº 27)

Cadê a caneta que estava aqui?  
O poeta levou e não a devolveu.  
E onde está o poeta, longe daqui?  
Relendo os versos que há pouco escreveu.

E cadê os versos, que ainda não li?  
Ajustando-se a mais um poema seu.  
E esse tal poema, onde está que não vi?  
Na luz da inspiração que o concebeu.

E onde pode estar essa inspiração?  
Diferenciando a apatia da emoção,  
Pra usá-las nas rimas de cada verso.

E as rimas, pra que servem, afinal?  
Pra que o ritmo e a sonoridade oral  
Afaguem os ouvidos do Universo.

# EDUCAÇÃO EM DEBATE

## Escolas endurecem regras para 2026: a lei que protege os alunos estará chegando ao fim?

por *André Rangel*



Em 2026, escolas retomam regras mais rígidas: fim da tolerância pós-pandemia, menos aprovação automática, mais reprovação por desempenho, Novo Ensino Médio com carga ampliada e maior controle de celulares.

O ano de 2026 marca uma virada importante para a educação básica no Brasil. Depois de um período mais flexível motivado principalmente pela pandemia, redes públicas e privadas começam a retomar normas mais rígidas de avaliação, disciplina e organização escolar, alinhadas ao fim de medidas transitórias que priorizavam apenas a permanência dos estudantes, mesmo com aproveitamento abaixo do esperado.

### O que muda com o fim da proteção legal mais flexível:

A expressão "lei que protege os alunos" se refere a um conjunto de normas que, após 2020, ampliou a tolerância com faltas, dificuldades de aprendizagem e resultados em avaliações. Em 2025, boa parte dessas regras transitórias chega ao fim, abrindo espaço para interpretações mais rígidas por parte de secretarias de educação e escolas.

A partir de 2026, a ênfase deixa de ser só a permanência e passa a incluir de forma mais intensa a aferição de desempenho e o cumprimento de regras internas. A legislação segue garantindo direito à educação, matrícula e atendimento pedagógico, mas ampara medidas mais firmes em relação à reprovação, frequência mínima e conduta.

### Como o fim da aprovação automática impacta a progressão continuada:

A chamada "aprovação automática" é um uso distorcido da progressão continuada, entendida em muitos lugares como passagem obrigatória de ano, independentemente da aprendizagem real. Para 2026, projetos de lei e diretrizes reforçam a necessidade de alcançar "média mínima" e "objetivos de aprendizagem em cada etapa".

Escolas passam a ser orientadas a não promover alunos com desempenho insuficiente em áreas essenciais, especialmente Língua Portuguesa e Matemática. Em redes como a do Rio Grande do Sul, normas para 2026 limitam o avanço de estudantes reprovados em vários componentes, priorizando recuperação mais profunda antes da progressão.

### Como o Novo Ensino Médio reorganiza a rotina dos estudantes:

A implementação obrigatória do Novo Ensino Médio em todo o país, a partir de 2026, amplia a carga horária da formação geral básica. Disciplinas como Português e Matemática passam de 1.800 para 2.400 horas ao longo do ciclo, reforçando conteúdos considerados fundamentais e alinhados às avaliações nacionais.

Os itinerários formativos tendem a ser mais focados em competências essenciais, reduzindo ofertas pouco conectadas ao currículo nacional. Nesse cenário, escolas precisam equilibrar interesses dos alunos, disponibilidade de professores e as novas exigências legais e pedagógicas.

### Por que o uso de celulares passa a ser mais controlado nas escolas:

A restrição ao uso de celulares em ambientes escolares

ganha força com leis atualizadas aprovadas em 2024 e 2025, aplicadas com mais rigor a partir de 2026. Em diversas redes, a regra deixa de valer apenas para a sala de aula e passa a abranger recreios, corredores e intervalos.

A fiscalização prevê campanhas educativas e sanções nos regimentos, como advertências ou apreensão temporária do aparelho. As escolas devem comunicar claramente essas normas às famílias, detalhando situações excepcionais de uso pedagógico ou por necessidade médica, sempre com autorização prévia.

### Como as mudanças em calendário e regras exigem reação rápida de famílias e estudantes:

Em muitos sistemas, o modelo bimestral dá lugar ao calendário trimestral, com períodos avaliativos mais longos e foco em projetos, recuperação contínua e acompanhamento próximo da aprendizagem. Em algumas redes, atividades obrigatórias aos sábados aproximam família e escola, com reuniões, oficinas e ações de orientação educacional.

Esse novo cenário combina direito à educação com metas claras de desempenho, presença e comportamento, exigindo mais organização e parceria. Converse com a escola, entenda as regras de 2026 e ajuste a rotina agora: esperar para depois pode significar reprovações, conflitos e perdas difíceis de reverter.

## E como fica o Enem em 2026?

Em 2026, o Enem terá mudanças significativas: será usado para avaliar o 3º ano do Ensino Médio (substituindo o Saeb) para um diagnóstico nacional, que poderá ser aplicado em países do Mercosul, e o Sisu 2026 permitirá usar as notas de até três edições do exame (2023, 2024, 2025), buscando maior flexibilidade.

## Principais Mudanças para o Enem 2026

### Avaliação do Ensino Médio:

- O Enem se tornará a ferramenta oficial para avaliar o aprendizado dos alunos do 3º ano, unificando o diagnóstico da Educação Básica com o acesso ao ensino superior.
- Isso deve gerar um diagnóstico mais fidedigno da qualidade do Ensino Médio no Brasil, aproveitando a alta motivação dos estudantes para a prova.

### Expansão para o Mercosul:

- Há um estudo para aplicar o Enem em capitais de países do Mercosul (Argentina, Uruguai, Paraguai), visando atender brasileiros no exterior e estrangeiros interessados em universidades brasileiras.

### Flexibilidade no Sisu 2026:

- Os candidatos poderão usar as notas de até três edições anteriores (2023, 2024, 2025) para se inscrever no Sisu, usando a melhor média ponderada para cada curso, o que torna o processo mais flexível.

### Contexto:

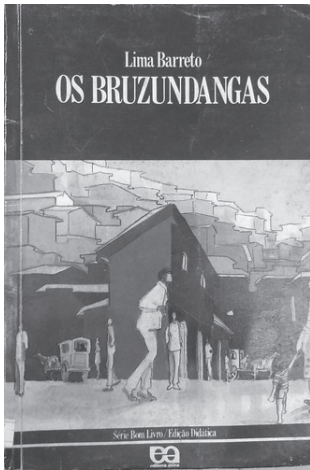
- Essas mudanças foram anunciadas pelo MEC após o Enem 2025, com o objetivo de fortalecer a avaliação da educação básica e otimizar o acesso ao Ensino Superior, conforme o Ministro da Educação, Camilo Santana.
- O Inep já concluiu os estudos de metodologia para essa nova fase.

# LITERATURA & ARTE

– Resenha –

## Os bruzundangas

por Rui Leitão



Quem já leu o livro "Os Bruzundangas", escrito por Lima Barreto, obra póstuma publicada em 1923, fica impressionado com a semelhança desse hipotético país, criado pelo autor, com o Brasil. Numa sátira muito bem elaborada – enfocando entre outros temas a diplomacia, a Constituição, transações e propinas, os políticos e eleições –, ele critica os privilégios das elites, as oligarquias e as desigualdades sociais. Tudo muito parecido com o que nos acostumamos a observar na história

política nacional.

No imaginário país do afro-brasileiro Lima Barreto, ele identifica como protagonistas da vida política, os apaniguados, os oportunistas e os retrógrados, pouco preocupados em atender às necessidades do povo ou resolver seus problemas. Elites desprovidas de cultura dominando a nação. Os usos e costumes vêm se repetindo ao longo do tempo.

O presidente da "Bruzundanga" era um deslumbrado, incompetente e medíocre, bem ao estilo de alguns líderes populistas que nos governaram recentemente. A plebe era desmemoriada e ignorante, transformando políticos em "mitos". No capítulo "A Arte de Furtar", o escritor fala ainda da prática desavergonhada do nepotismo, dos favorecimentos distribuídos aos apadrinhados e dos desvios do erário, chegando textualmente a afirmar: "Os maiores ladrões são os que têm por ofício livrar-nos de outros ladrões."

Vejamos quais eram os predicados necessários para que alguém fosse alçado a um cargo de ministro em Bruzundanga, segundo Lima Barreto: "Assim, por exemplo, a exigência principal para ser ministro era a de que o candidato não entendesse nada das cousas da pasta que ia gerir. Por exemplo, um ministro da Agricultura não devia entender coisa alguma de agronomia. O que se exigia dele é que fosse um bom especulador, um agiota, um judeu, sabendo organizar *trusts*, *monopólios*, *estancos*, etc". Em relação às forças militares, era assim que descrevia sua participação na República de Bruzundanga: "Lá não existe absolutamente força armada. Há, porém, cento e setenta e cinco generais e oitenta e sete almirantes. Além disso, há quatro ou cinco milheiros de oficiais, tanto de terra como de mar, que se ocupam em fazer *ofícios nas repartições*". Impossível negar que já vimos isso em tempos bem recentes.

Era perceptível a obsessão por títulos honoríficos de nobreza para que fossem valorizados pela sociedade. A nobreza era dividida em dois grupos: o da Toga e o da Espada. Homenageados e venerados pelas rudes cabeças da massa, doutrinadas por concepções políticas hediondas e demagógicas.

"Os Bruzundangas" é uma alegoria da Primeira

República, com um nítido sentido premonitório em relação aos séculos XX e XXI. Muita coisa mudou com a Proclamação da República: forma de governo, bandeira, Constituição, separação da Igreja do Estado; mas a estrutura social e econômica não foi alterada. As mazelas de "Bruzundanga", lamentavelmente, persistem até hoje. As elites políticas e econômicas continuam construindo uma história republicana, restringindo a liberdade e mantendo os pobres na miséria. Os políticos dos Estados Unidos da República de Bruzundanga se consideram diferentes do povo, e, respeitadas as exceções, fazem com que permaneçamos, na contemporaneidade, enfrentando os recorrentes problemas e o *modus operandi* político daquele país imaginado por Lima Barreto, mantendo uma assustadora atualidade.

É, sem dúvida, um clássico da literatura brasileira que merece ser lido, pela narrativa satírica nele contida. São crônicas de incisiva crítica à sociedade brasileira, desde a chegada da República no Brasil até os dias de hoje.

\* Afonso Henriques de **Lima Barreto** (1881-1922) foi um importante escritor brasileiro da fase Pré Modernista da literatura. Sua obra está impregnada de fatos históricos e de uma perspectiva da sociedade carioca. Analisa os ambientes e os costumes do Rio de Janeiro e faz uma crítica à mentalidade burguesa da época. Lima Barreto foi um escritor do seu tempo e de sua terra. Publicou romances, sátiras, contos e crônicas. E estreou na literatura em 1909 com a publicação do romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, às suas próprias custas. O texto acompanha a trajetória de um jovem mulato que vindo do interior sofre sérios preconceitos raciais. A obra, de caráter autobiográfico, é um brado de revolta contra o preconceito racial e de classe, é uma implacável sátira ao jornalismo carioca. A crítica social paira em um plano psicológico: muitas vezes quem fala é o próprio autor e não seu personagem narrador "Isaías Caminha". Lima Barreto anotou, registrou, fixou e criticou asperamente quase todos os acontecimentos da República. Tornou-se uma espécie de "cronista" da antiga capital federal.

Fonte: [www.polemicaparaiba.com.br/](http://www.polemicaparaiba.com.br/)

27 ANOS  
APLAC  
ACADEMIA PLANALTINENSE DE LETRAS,  
ARTES E CIÊNCIAS

# NOTÍCIAS DA APLAC

APLAC celebra seus 27 anos com Música, Poesia e posse da sua Nova Diretoria Executiva



Aconteceu na noite chuvosa do dia 05/12, o 39º Sarau LABUTA em celebração aos 27 anos da Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências (APLAC). Foi uma noite memorável, regada a música de boa qualidade e muita poesia raiz, que ecoavam pelo salão da Biblioteca Escolar-Comunitária Monteiro Lobato e penetravam os ouvidos das dezenas de pessoas que, mesmo debaixo de chuva, deixaram suas casas para prestigiar o evento e, principalmente, a música e os versos apaixonados e apaixonantes dos artistas locais.

O clarinetista Otaviano Sávio Guimarães abriu os trabalhos com a execução de grandes clássicos da MPB; em seguida, Silvano Colli (cerimonialista) declamou alguns versos da sua lavra. Logo após, o planaltino confesso Luiz Felipe Vitelli foi ao centro do salão aboiar seus versos "politicamente corretos" e de acidez contundente. Já Cristiane Grace, de mãos dadas com a timidez, presenteou a plateia com seus versos cheios de romantismo. Encerrando a primeira leva de poesias, Ana Mago se dirigiu ao salão para levar o público ao deleite com seus versos de sonoridade maviosa.

De volta às apresentações musicais, a cantora planaltinense Camila Castro, com sua voz e violão, cantou e encantou a plateia com canções imortais de nomes consagrados da MPB. Dando sequência à noite poética, o cerimonialista chamou Joésio Menezes, que se apresentou a todos por meio de um seu soneto, cujos versos falam sobre ele mesmo. Ainda fazendo uso do microfone, Joésio leu um poema do seu confrade Geraldo Ramiere. Quem também brilhou no 39º Sarau LABUTA foi Letícia Mourão, que encantou os presentes com a magia e a leveza dos versos da sua poesia. Na sequência, o poeta e compositor Eduardo Durães brindou a plateia com um dos seus maravilhosos sonetos. Encerrando o segundo bloco de poesias, Muna Yousef comprovou o que já era sabido: o nível da poesia feminina de Planaltina vem numa crescente invejável, e já merece destaque nas melhores Enciclopédias de Literatura Brasileira.

Ao longo das apresentações poéticas, Silvano Colli instigava a plateia a participar do recital; e tanto fez que alguns convidados aceitaram o desafio de também declamarem.

Encerradas as apresentações, o Mestre de Cerimônia e o então presidente, Joésio Menezes, deram início à assinatura do Termo de Posse da Nova Diretoria Executiva da APLAC, que

assim foi formada: **Muna Yousef** (Presidenta); **Tamara Naiz** (Vice-Presidenta); **Bárbara Cristina** (Diretora Financeira); **Letícia Mourão** (Diretora de Cultura); **Ana Mago** (Corregedora Estatutária Institucional) e **Bebeto Nunes** (Secretário Geral). Também assinaram o Termo de Posse os integrantes do Conselho Fiscal da APLAC, assim constituído: **Joésio Menezes** (Presidente); **Silvano Colli** (Relator Geral) e **Cristiane Grace** (Vice-Relatora).

Após as assinaturas do Termo de Posse, o cerimonialista deu por encerrado o 39º Sarau LABUTA; em seguida, convidou todos os presentes para um coquetel, preparado com carinho pelos organizadores do evento.

Para finalizar, a Diretoria da APLAC e demais associados agradecem à Coordenadoria Regional de Ensino de Planaltina, à Biblioteca Escolar-Comunitária Monteiro Lobato e ao musicista Alexandre Gomes Ferreira (Xandão, Técnico de Som) pelo apoio e parceria ao longo de 2025; e que em 2026 possamos seguir firmes nessa parceria.

